

UM NOVO TEMPO

Você vai ler nesta edição todo um relato sobre o acordo firmado com o objetivo de garantir a sustentabilidade da FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA. Esse acordo põe fim a um difícil processo de renovação dos dois cargos de diretoria da FRG que são indicados pelas Patrocinadoras – os Diretores Presidente e Financeiro.

O direito das Patrocinadoras de indicar titulares para esses cargos é estabelecido no Estatuto, mas os ataques que a Fundação sofreu em fevereiro de 2009 por parte de grupos políticos (e que reuniu a APÓS-FURNAS, ASEF, ASEN, e 16 Sindicatos num formidável movimento de oposição), deixou ativos e aposentados desconfiando da lisura do processo de renovação.

Por isso, quando chegou a hora própria de se fazer esta substituição de cargos, a APÓS-FURNAS, as Associações e os Sindicatos entraram em estado de alerta novamente. A direção de FURNAS percebeu o tamanho do impasse que teria que administrar e resolveu aceitar a sugestão das Entidades e convocar um Fórum com o qual pudesse dialogar.

O Presidente do Conselho de Administração de FURNAS e Diretor da Eletronuclear, Flávio Decat, chamou para si essa discussão, que estava sendo conduzida pela Diretoria de FURNAS.

O Fórum de Defesa da FRG defendia a manutenção dos gestores Sérgio Wilson Fontes e Ricardo Nogueira nos cargos de Diretor Presidente e Diretor de Investimentos. Sérgio Wilson participou de algumas reuniões do Fórum, mas logo ficou claro que FURNAS não aceitava a sua permanência e nem a

de Ricardo Nogueira. Por isso todos os Projetos da FRG permaneciam sem o andamento esperado. Considerando que não haveria possibilidade de manter estes dirigentes nos seus cargos, o Fórum começou a discutir uma nova gestão para a Entidade.

Flávio Decat reuniu-se com uma Comissão do Fórum e com os Conselheiros da FRG para discutir o assunto. Ficou acordado que o Fórum indicaria dois nomes para esses cargos, e que FURNAS poderia trazer outros nomes.

Na oportunidade foi ajustado um acordo que se chamou “Projeto de Sustentabilidade da Nova Gestão da REAL GRANDEZA” (que você vai conhecer a partir da página 2). O documento contempla o novo Plano de Custeio, a Reversão do Fundo Previdencial, a Adequação da Patrocinadora aos Planos de Benefícios, a Adequação das “Contribuições Eternas”, as revisões do Benefício de Pensão, do Benefício Mínimo, do Limite do Salário Real de Contribuição para quem ingressou a partir de 1982 e também do PLAMES. E, é claro, da nomeação dos dois novos Diretores.

Este termo foi assinado pelos seis Conselheiros Deliberativos da REAL GRANDEZA, pelo Presidente e demais membros do Conselho de Administração, de FURNAS, pelos Diretores de FURNAS e da ELETRONUCLEAR.

O Fórum, por decisão de consenso (16 sindicatos e três associações, inclusive a APÓS-FURNAS) indicou os nomes de Aristides Leite França (conhecido como Garib) para Diretor-Presidente, e Abílio Santos Ferreira Filho, atual Gerente de Análise de Investimentos da FRG, para Diretor de Investimentos.

FURNAS apresentou o Conselheiro Suplente Luiz Carlos Abranches, atual Gerente da Assessoria de Relações Sindicais, para o cargo de Diretor-Presidente e outro Conselheiro Suplente Eduardo Henrique Garcia, Superintendente de Planejamento Financeiro e Orçamentos, para o cargo de Diretor de Investimentos.

Examinados os currículos e sabatinados pelo Conselho Deliberativo da FRG, Aristides França foi nomeado Diretor-Presidente e Eduardo Garcia, Diretor de Investimentos. Ambos afirmaram àquele colegiado não estarem filiados a qualquer partido nem terem nenhuma incumbência político-partidária.

A escolha inédita de um dos dirigentes máximos num dos maiores fundos de pensão do País, a partir do consenso em um Fórum que uniu participantes e assistidos é um momento histórico que marca a trajetória dessas Entidades.

Rio de Janeiro, outubro de 2009
A Diretoria

EM TEMPO: tanto as Entidades que compõem o Fórum como os membros do Conselho Deliberativo da REAL GRANDEZA comprometeram-se com o apoio necessário aos novos diretores, para o bom desempenho de seus mandatos. Mas registraram que, na defesa do patrimônio dos participantes e assistidos, estarão atentos a qualquer ato realizado em desconformidade com a boa gestão da entidade – apurado dentro das normas preceituais. E que não se furtarão às prerrogativas legais para proposição da exoneração, caso haja irregularidade em sua administração.

UM PROJETO PARA OS NOVOS GESTORES

Os novos gestores da Real Grandeza

Conselheiros Deliberativos Eleitos

Átilla de Castro Filho, Horácio de Oliveira e Geovah Machado

Diretoria Executiva

Aristides Leite França

Diretor-Presidente

Eduardo Henrique Garcia

Diretor de Investimentos

Roberto de Carvalho Panisset

Diretor de Segurança

Tania Vera Vicente

Diretora de Ouvidoria

AGORA QUE TEMOS novos administradores na Fundação, como ter a certeza de que sua gestão atende aos interesses dos participantes e assistidos?

Um ponto importante na negociação do Fórum com FURNAS foi o compromisso com uma série de providências – já aprovadas pelo Conselho Deliberativo da FRG e exigidas pela Secretaria da Previdência Complementar – que vinham sendo proteladas pela Empresa.

Ao longo das negociações entre participantes, assistidos, Conselheiros da

FRG e representantes de FURNAS, foi se desenhando o **Projeto de Sustentabilidade da Nova Gestão da REAL GRANDEZA**, assinado pelo Conselho Deliberativo da Entidade, Conselho de Administração de FURNAS e pelas Diretorias Executivas de FURNAS e da ELETRONUCLEAR. Esse termo de compromisso garante determinadas exigências dos participantes e assistidos, há muito tempo pendentes.

Para que você entenda os pontos mais importantes desse acordo, vamos fazer uma breve explicação:

Compromissos para solução imediata

1 – Um novo Plano de Custeio do Plano BD – Cumprindo determinação da SPC – Secretaria da Previdência Complementar, o Conselho Deliberativo da Fundação já havia aprovado um novo custeio para o Plano de Benefício Definido, que acarretará uma redução dos percentuais de contribuições de todos os Participantes e Assistidos (*conforme a edição passada do ELO, páginas centrais*). É claro que isso vai gerar um impacto econômico-financeiro no Plano, mas será compensado com uma renegociação de Contratos de Dívidas das Patrocinadoras para com a REAL GRANDEZA.

2 – Liquidação de dívida atribuída a participantes e assistidos – Na mesma matéria do ELO, foi descrito como a FRG pode liquidar a dívida de R\$ 380 milhões atribuída a Participantes e Assistidos, relativa ao déficit da Fundação em 2000. A SPC já havia determinado o aumento de 60% nas contribuições para cobrir essa dívida, mas com a constituição de um Fundo Previdencial, se elimina em definitivo essa possibilidade de aumento. O restante desse Fundo, de igual valor, já foi revertido para o patrimônio do Plano, e FURNAS se compromete a não reivindicar para si estes recursos.

3 – Adesão de Furnas aos Planos de Benefícios BD, CD e Saldado – A Patrocinadora se compromete a celebrar os convênios de ratificação de adesão aos Planos BD, CD e Saldado – que a SPC cobrava já há mais de um ano – cujo objeto é a formalização das práticas de administração existentes desde a criação da FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA.

4 – Adequação das “Contribuições Eternas” – As contribuições normais de patrocinadoras e participantes e assistidos não podem custear a administração da Fundação. Cabe a FURNAS pagar esses custos administrativos – são as “contribuições eternas”. A Empresa promete celebrar um contrato financeiro para substituir tais contribuições.

Estes quatro itens são prioritários e devem ser concretizados o mais rapidamente possível. Porém o Termo de Compromisso abrange outros pontos que devem ser considerados para breve implementação:

- Revisão do benefício de pensão do Plano BD
- Revisão do valor do Benefício Mínimo
- Revisão do Limite do Salário Real de Contribuição para os participantes ingressados a partir de 12.04.1982
- Revisão do Plano de Saúde (PLAMES)

O Fórum é Permanente

NA ETAPA DE SUBSTITUIÇÃO dos Diretores, um consenso difícil, foram superadas muitas diferenças que surgiram no seio do Fórum.

Agora começa outra luta para garantir uma gestão bem-sucedida na Fundação, com real compromisso com os participantes e assistidos, e total independência em relação a forças estranhas.

Assim sendo, o Fórum acompanhará de perto o fiel cumprimento dos compromissos assumidos pelos novos Diretores da FRG, e dará o apoio necessário para que tenham as devidas condições e tranqui-

lidade no exercício de seus mandatos. O Fórum cumpriu sua parte, o que prova o quanto somos capazes se irmanados. As 16 Entidades participantes decidiram tornar este Fórum

permanente, com reuniões periódicas, visando acompanhar mais de perto o funcionamento da FRG e a execução do **Projeto de Sustentabilidade da Nova Gestão da FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA**.



Reuniões do Fórum na Sede da Após-Furnas

APÓS-FURNAS, ASEF, ASEN, SENGE-MG, SENGE-RJ, SINDEFURNAS, SINTEC-RJ, SINDEL, SINDEPPERJ, SINDIELETO-MG, STIEESP, SINEFI, SINERGIA-ES, SINAERJ, SINTERGIA-RJ, STIEEC, STIEENNF, STIEPAR, STIU-DF

DA REAL GRANDEZA

Estas medidas devem orientar os novos administradores da REAL GRANDEZA, e compete aos Conselheiros Deliberativos, bem como às Entidades integrantes do Fórum, a fiscalização de seu cumprimento. Leia a íntegra do documento:

Projeto de Sustentabilidade da Nova Gestão da Real Grandeza

1. Este projeto de sustentabilidade tem por finalidade estabelecer as ações necessárias para que as Patrocinadoras, FURNAS Centrais Elétricas S/A e Eletrobrás Termonuclear S/A – ELETRONUCLEAR, viabilizem a nova gestão da REAL GRANDEZA – Fundação de Previdência e Assistência Social.

2. Em agosto de 2007, a Secretaria de Previdência Complementar promoveu uma fiscalização, da qual resultaram 8 (oito) determinações constantes do Relatório de Fiscalização nº 006 2007/ESRJ. O atendimento pleno às determinações requer a celebração de instrumentos contratuais com as Patrocinadoras. Neste sentido, cabe providenciar as seguintes ações decorrentes das determinações da SPC:

2.1. Novo Custeio do Plano de Benefício Definido (BD)

A SPC determinou a revisão do Plano de Custeio, visando a adequação das contribuições dos participantes à paridade contributiva e a reavaliação das contribuições dos assistidos de forma a ajustá-las atuarialmente aos benefícios auferidos.

Em decorrência, o atuário responsável pelo referido plano, Watson Wyatt, apresentou estudo atuarial com diversos cenários para o Plano de Custeio e o Conselho Deliberativo aprovou o cenário B do referido estudo.

A implementação de um novo Plano de Custeio acarreta um impacto econômico-financeiro, possível de ser compensado com a renegociação dos 2 (dois) Contratos de Dívidas, referentes ao mesmo Plano, que contempla a suspensão do pagamento de 24 (vinte e quatro) parcelas mensais, em atendimento à solicitação das Patrocinadoras.

A solução consiste na aprovação do Termo de Compromisso elaborado em conjunto por representantes de FURNAS e REAL GRANDEZA, seguido da implementação das demais providências deste decorrentes.

2.2. Provisão Matemática a Constituir de Competência dos Participantes e Assistidos

A ação necessária para solução dessa questão consistiu na implementação das medidas para a liquidação da provisão matemática a constituir, aprovadas pelo Conselho Deliberativo, fundamentadas na do-

cumentação recebida pela REAL GRANDEZA, com destaque para a aprovação do DEST através do Ofício nº 223/2004/MP/SE/DEST, de 16 de junho de 2004, encaminhado pela ELETROBRÁS por meio da carta CTA-PR-6585/ 2004, de 21 de julho de 2004.

2.3. Convênios de Adesão aos Planos de Benefícios

A solução consiste na celebração por FURNAS do convênio de ratificação de adesão, relativamente aos planos de benefícios BD, CD e Saldado, cujo objeto é a formalização das práticas de administração que ocorrem desde a instituição da REAL GRANDEZA.

2.4. Adequação das Contribuições Eternas

A ação consiste na aprovação por FURNAS do contrato financeiro em substituição às contribuições “eternas” do Plano de Custeio hoje praticadas.

3. Além das ações acima descritas, existem questões, a seguir elencadas, que requerem uma atuação solidária e conjunta para solucioná-las nos aspectos técnico, jurídico e atuarial, o que exigirá que as partes envidem seus melhores esforços.

3.1. Revisão do benefício de pensão do Plano BD

O valor atual é de 45% da complementação de aposentadoria, a que o participante teria direito na data de seu falecimento, correspondente ao menor valor pesquisado no mercado de fundos de pensão.

3.2. Revisão do valor do Benefício Mínimo

Os benefícios mínimos de pensão e de aposentadoria são de R\$ 160,44 e R\$ 320,87, respectivamente.

3.3. Revisão do Limite do Salário Real de Contribuição para os participantes ingressados a partir de 12.04.1982

Os participantes que ingressaram na REAL GRANDEZA a partir de 12.04.1982, inclusive, têm suas contribuições limitadas a três vezes o teto do salário de benefício da Previdência Social, o que significa dizer que seu benefício de aposentadoria não ultrapassará, a valores de hoje, R\$ 9.656,70.

3.4. Revisão do Plano de Saúde (PLAMES)

O PLAMES, de uma forma geral, carece de recursos e de medidas saneadoras, para dotá-lo de essencial equilíbrio econômico-financeiro-atuarial.

4. Em suma, esse projeto de sustentabilidade em conjunto com a nomeação consensual do novo Diretor-Presidente e o novo Diretor de Investimento, constituirá a pedra fundamental para a integração das Patrocinadoras com a REAL GRANDEZA, essencial para a viabilização da sua finalidade em consonância com as melhores práticas de governança corporativa.

5. Em face do exposto, a REAL GRANDEZA e as Patrocinadoras se comprometem a resolver as questões decorrentes das determinações da SPC com a máxima prioridade, ficando acordado, ainda, que as demais questões citadas no item 3 serão viabilizadas através de estudos apresentados pelos grupos de trabalho, formados por Representantes das Patrocinadoras e da REAL GRANDEZA.

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 2009

De acordo:

Pela REAL GRANDEZA – Conselho Deliberativo

Victor Albano da S. Esteves (Presidente), Wilson Neves dos Santos, Luiz Roberto Bezerra, Geovah U. A. Machado, Átilla de Castro Filho e Horácio de Oliveira.

Por FURNAS – Diretoria Executiva

Carlos Nadalutti filho (Diretor Presidente), Luiz Henrique Hamann (Diretor Financeiro) Luis Fernando Paroli Santos (Diretor de Gestão Corporativa), César Ribeiro Zani (Diretor de Operação do Sistema e Comercialização de Energia) e Marcio Antonio Arantes Porto (Diretor de Construção e Diretor de Engenharia – em exercício)

Por FURNAS – Conselho de Administração Flávio Decat de Moura (Presidente), Alexandre Meira da Rosa, Francisco Romário Wojcicki e Pedro Carlos Hosken Vieira

Pela ELETRONUCLEAR – Diretoria Executiva

Othon Luiz Pinheiro da Silva (Diretor Presidente), Pedro José D. de Figueiredo (Diretor de Operação e Comercialização), Luiz Soares (Diretor Técnico), Pérsio Jordani (Diretor de Planejamento, Gestão e Meio Ambiente) e Edno Negrini (Diretor de Administração e Finanças)

entrevista

A ODISSEIA DE ALZIRA

A palavra Odisseia vem de um antigo poema da cultura grega, em que Ulisses (nome latino para o herói Odisseu) empreende uma viagem longa e cheia de percalços em busca de sua volta à casa após uma longa guerra. A guerra e a viagem foram vencidas graças à sua argúcia.

A trajetória de Alzira Silva de Souza se parece com uma odisseia que já dura quase 50 anos: atravessando o universo de FURNAS e ELETRONUCLEAR – enfrentando adversários poderosos, leis obsoletas e interesses políticos, usando a argúcia como arma e seus ideais como sustentáculo.

Fundadora da CECREMEF, integrou do Comitê Educativo que conseguiu que FURNAS implantasse um sistema de atendimento de saúde. Assumiu a Presidência da Entidade na sua maior crise, quando FURNAS criou a REAL GRANDEZA e queria acabar com a Cooperativa. Com o apoio inestimável de Sebastião Mattos, reergueram a entidade, estabilizaram suas finanças e fundaram a Central das Cooperativas de Crédito – a primeira do País. Entregou a CECREMEF saneada para o novo Presidente, Dulciliam Corrêa Pereira, para gerir a Central na sua fase mais pujante, quando chegou a ter 79 afiliadas. Mas, como acontece frequentemente, quando há poder em jogo, grupos políticos se formaram para tirá-la da presidência. Hoje, muitas cooperativas que votaram contra ela não existem mais – bem como a Central.

Assim, depois de 33 anos no cooperativismo, Alzira passou a dedicar-se à APÓS-FURNAS, convidada por Yoná Moreira e Therezinha Mattos para o Conselho Deliberativo. Ao presidir a Associação, se opôs ao Plano Especial e ao aumento menor que os 42% do INSS, incentivou mais aposentados a buscarem a paridade na Justiça e, em 1993, fez campanha para eleger Geovah Machado e José Elton para o Conselho de Curadores da Fundação.

Em 1997, elegeu-se para o Conselho da FRG, onde – entre outras lutas – deu suporte à ação da APÓS-FURNAS para cobrar a dívida de FURNAS para com a FRG que paralisou a privatização da Empresa. Em 2005, fez campanha para eleger Geovah Machado, José Elton e Horácio de Oliveira para o Conselho da FRG. Em 2006 foi eleita para a Diretoria de Representação dos Participantes, hoje Diretoria de Ouvidoria.

Esta história de lutas nunca se acaba. Ulisses tinha como objetivo voltar para casa e para a sua Penélope. Conseguiu: fim da sua odisseia.

Já os objetivos de Alzira estão na defesa dos direitos e interesses dos empregados, aposentados e pensionistas vinculados à FRG, bem como a prevalência do legal, do ético e do humano nas relações entre instituições e pessoas. É uma busca antiga, na história dos homens e não parece ter fim.

Foi com esses ideais que ela começou a construir a nova Diretoria de Ouvidoria. Porém, não foi reeleita para o cargo. Deixou esta obra em aberto, mas com diretrizes claras para orientar o trabalho de qualquer pessoa que for eleita para o cargo.

“Continuarei estudando e fiscalizando os movimentos da FRG através da APÓS-FURNAS. Seu patrimônio é gerido em nome dos participantes, e isso deve ser acompanhado de perto, com rigor e detalhe, para que não seja usado para outras finalidades”, diz Alzira. Sua odisseia continua.

O ELO – Qual é a principal característica da Diretoria de Ouvidoria da FRG?

Alzira Silva de Souza – É pioneira como Diretoria eleita entre os fundos de pensão. Isso confere uma autonomia e uma responsabilidade muito grandes ao Diretor. Ele é o representante dos participantes diante da Entidade – e não o contrário como alguns querem crer. Foi a partir deste conceito que elaboramos o Projeto da Diretoria de Ouvidoria. O Ouvidor da REAL GRANDEZA não tem somente

papel de dar explicações, mas de facilitar o trânsito da solicitação, desfazer os nós dos processos operativos e garantir ao participante o seu direito.

O ELO – E quando a demanda não é de responsabilidade da Fundação?

Alzira – Não se pode fechar os olhos à necessidade do participante. Se o que ele precisa não está na alçada da FRG, esta precisa firmar parcerias que possam atendê-lo. Nesse sentido, é valioso o trabalho da CAEFE, que mesmo sem receber o que as empresas devem, continua a prover benefícios que muitas vezes garantem a sobrevivência do assistido. Por exemplo, quem não consegue pagar o PLAMES também perde os medicamentos continuados. A CAEFE ameniza isso com seu programa de medicamentos. Também faz empréstimos sociais e distribui cestas básicas.

O ELO – Essa regra do medicamento continuado somente para quem fica no PLAMES não é cruel? Penaliza os mais necessitados.

Alzira – É cruel sim!, e é o que mais me incomoda na Fundação, é algo que precisa mudar. Antes, o FAS – Fundo de Assistência à Saúde tinha recursos para os medicamentos. Mas o FAS foi acabando e ninguém se mexeu para buscar novos recursos. Hoje o critério é financeiro: só quem contribui para o PLAMES tem direito a seus benefícios. Porém, se o plano que a Fundação administra inviabiliza a participação do assistido, esta deve buscar meios de reverter essa perda. Aqui chegamos a um ponto crucial: o Diretor Ouvidor deve ser um agente de transformação da FRG. Expondo as necessidades do participante, ele deve influenciar a Diretoria e o Conselho para que se mudem processos prejudiciais.

O ELO – Foi o que aconteceu no caso do IOF?

Alzira – Foi. Conseguimos mudar um processo que penalizava o participante que pegava o Jumbão. Só que depois de eu identificar o recolhimento irregular e suas causas, levei um ano tentando demonstrar e corrigir o problema. Foi o Conselho Fiscal que me ouviu, entendeu a argumentação e exigiu providências da Diretoria Executiva, que foram aprovadas pelo Conselho Deliberativo.

O ELO – Mas a senhora não tinha acesso direto ao Conselho Deliberativo?

continuação: A ODISSÉIA DE ALZIRA

Alzira – Eles me convidaram para participar de suas reuniões, como ouvinte, cerceando manifestações. Não queriam me ouvir. Assisti a todas, desde julho de 2008 até o final do mandato, mas não tive espaço ali para defender proposições. Acho que o objetivo deles era me sensibilizar para que defendesse a Entidade diante do participante.

O ELO – Isso seria incoerente com o papel que a senhora projetou para o Diretor Ouvidor.

Alzira – Claro! A Fundação não precisa se defender do participante, precisa é conceder os benefícios e prestar os serviços de acordo com as necessidades e interesses do seu Cliente. Até porque, daqui a dois anos ela estará sujeita ao Código do Consumidor.

ELO – A senhora fez um curso para se capacitar como Ouvidora...

Alzira – Sim, e registramos isso no Projeto da Diretoria: a Diretora e seu Assistente devem estar capacitados em Gestão e Implantação de Ouvidorias. Fizemos o curso do Instituto Brasileiro de Relações com Clientes (IBRC), cuja certificação é reconhecida pelo Banco Central – importante porque administramos um produto financeiro, que é o Jumbão. A Secretária da Diretoria e a substituta eventual da Gerente da GRP fizeram o curso de Formação de Analista de Ouvidoria, no IBRC; a Gerente da GRP e a técnica do Comitê de Responsabilidade Socioambiental fizeram curso de Ouvidoria na Associação Brasileira de Ouvidores ABO/RJ; e a equipe da GRP foi preparada pelo IBRC para atuar como Instância de 1º Grau, em conformidade com as normas do INMETRO. A avaliação de desempenho dessa equipe obteve eficiência média de 91%, o que é considerado um atendimento de excelência.

ELO – Quantos atendimentos a Diretoria fez?

Alzira – De 2006 a agosto de 2009, a GRP, nos diversos canais de atendimento (incluindo representantes e, até junho de 2006, a CAEFE) fez mais de 436 mil atendimentos. Num período de 12 meses, cerca de 700 assistidos procuraram a Diretora Ouvidora, que é a instância recursal: quando alguém não fica satisfeito, procura a Diretora, que deve estar disponível e receptiva, porque este participante teve negado um direito que presume ter.

ELO – A senhora produziu um documento em que faz várias recomendações aos gestores da REAL GRANDEZA.

Alzira – Conheço bem a FRG e seus participantes e assistidos. Acredito que estas recomendações induzem a REAL GRANDEZA a cumprir melhor seu papel institucional. Recomendo:

- Que se busque a pacificação entre FURNAS e a FRG.
- Que sejam revistos itens dos regulamentos que conflitem com a legislação.
- Que se busque melhorias no Jumbão, como a isenção do IOF, a exemplo da CECREMEF.
- Que se revejam critérios equivocados da Margem Consignável Líquida, que impedem a novação do empréstimo de muitos participantes.
- Que se levante o veto à concessão do empréstimo aos participantes que tiveram suspensa a complementação por retorno aos quadros da patrocinadora; o veto é ilegal, pois esse retorno se deu por decisão judicial.
- Que se mantenha a complementação aos que retornam aos quadros da patrocinadora através de concurso público, pois é direito adquirido; um assistido já garantiu na Justiça esse direito, e isso constitui jurisprudência.
- A revisão dos processos e análise qualitativa e quantitativa dos profissionais



Alzira Silva de Souza

da GRP antes de se rever os processos de empréstimos e o software de gestão.

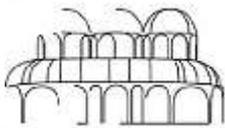
- A implantação urgente de uma política de negociação e cobrança de dívidas.
- Apoiar o projeto piloto de voluntariado em Passos.
- Estreitar o relacionamento entre a GRP e as áreas da Fundação para otimizar as informações antes de se agilizar os canais de comunicação.
- Um cuidado especial da área de Comunicação Social com nossos públicos interno e externo, que são heterogêneos e demandam uma linguagem simples, clara e objetiva.
- Uma parceria maior com a Caefe, com apoio e ajuda mútua, pois é vital para os assistidos no que tange a seguros e assistência social.
- RECOMENDO aos gestores da REAL GRANDEZA que adotem ações visando a estabilidade emocional dos empregados da FRG – que são responsáveis pelo seu bom funcionamento –, que sofrem uma enorme pressão durante as crises políticas e alternâncias de mandatos.

EVOLUÇÃO DOS ATENDIMENTOS



APÓS-FURNAS PARTICIPA DO 30º CONGRESSO DOS FUNDOS DE PENSÃO

30º CONGRESSO BRASILEIRO DOS FUNDOS DE PENSÃO
CENÁRIO ECONÔMICO MUNDIAL:
MOMENTOS DIFÍCEIS, COMPETÊNCIAS MAIORES
30/09 A 02/10 DE 2009 - CURITIBA - PR



A PRESIDENTE DA APÓS-FURNAS, Yoná Moreira, o Vice-Presidente José Antonio Guimarães e a Diretora Social Maria Isabel Bauer estiveram presentes no 30º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão, promovido pela ABRAPP (Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Complementar), SINDAPP (Sindicato Nacional das Entidades Fechadas de Previdência Complementar) e IcSS (Instituto Cultural de Seguridade Social), de 30 de setembro até dois de outubro, no Estação Embratel Convention Center, em Curitiba.

Discutiu-se as mudanças que influenciam o futuro da Previdência Social, os investimentos em cenários de

juros baixos e das respectivas estratégias; a certificação e capacitação de dirigentes; a comunicação, os relacionamentos e a imagem da previdência privada complementar; e a governança corporativa no segmento, entre outros enfoques de relevância.

Foram seis seminários simultâneos, duas sessões plenárias, seis painéis e 17 apresentações técnicas.

Acompanhar tais apresentações e discussões é essencial para que a APÓS-FURNAS se mantenha atualizada no que está ocorrendo no setor e possa contribuir – através de sugestões aos Conselheiros da FRG – para aprimorar o desempenho da REAL GRANDEZA. E cobrar os resultados.

HERODOTO DA COSTA BARROS

É muito pouco dizer que a partida do Herodoto é uma perda irreparável. Não havia quem não gostasse dele, um homem generoso e visionário, que dava tudo de si pelos amigos e colegas, e pela empresa que tanto amou.

Herodoto veio para FURNAS para o Departamento de Reservatório, e chefiou o Departamento de Patrimônio Imobiliário, trabalhando na liberação de áreas onde haveria lagos, usinas e linhas de transmissão. Tratava de todo o assunto técnico – documentos, desapropriações, aquisições – mas também se preocupava com o impacto humano e ambiental de cada obra. Os lagos de Furnas, Estreito, Porto Colômbia e Itumbiara foram incorporados à empresa em sua gestão. E milhares de animais silvestres foram salvos durante a formação dos lagos por sua perseverança junto à Direção na busca de recursos para que fossem recolhidos e realocados. Foi um ambientalista muito antes que isso se tornasse moda.

Herodoto era um homem da família e dos amigos, e foi um dos pioneiros da APÓS-FURNAS, como vice-Presidente em seus primeiros anos de atividade. Deixa em todos nós uma saudade imensa. Irreparável.



DIRETORIA ENCONTRA ASSOCIADOS DE CURITIBA

APROVEITANDO A PRESENÇA em Curitiba para o Congresso dos Fundos de Pensão, a Diretoria da APÓS-FURNAS promoveu um encontro com os associados da cidade, no dia 1º de outubro, no Hotel Slaviero Aspen.

O objetivo desse encontro foi levar informação aos associados residentes na capital paranaense, conhecer melhor as necessidades da área e entregar aos presentes um brinde alusivo aos 25 anos da APÓS-FURNAS.

A Presidente da Associação, Yoná Moreira, o vice-Presidente, José Antonio Guimarães, e a Diretora Social Maria Isabel Bauer, falaram sobre a atual situação da REAL GRANDEZA (que naquele momento estava ainda com grande indefinição quanto aos futuros dirigentes), a ação na Justiça para cobrar a dívida de FURNAS para com a Fundação, e as lutas pelo subsídio do PLAMES para aposentados e pensionistas e pelo reajuste do percentual da pensão. Também tratou-se sobre a representação regional da APÓS-FURNAS na cidade, e sobre a promoção de atividades com o grupo local.

Foram convidados 21 associados, que elegeram Matias Gomes Ferreira Neto como representante em Curitiba, cujo nome já foi aprovado pelo Conselho Deliberativo da APÓS-FURNAS.

Também compareceram aposentados que não faziam parte da APÓS-FURNAS, em busca de esclarecimentos e informações. Ao final do encontro, alguns deles preencheram sua ficha de adesão à Entidade, por perceberem que através da união e do esforço comum, vão conseguir muito mais do que atuando sozinhos.

Essa é a razão de ser da APÓS-FURNAS.

**CONVÊNIO
SESI**

A APÓS-FURNAS mantém um convênio com o sistema Firjan/CIRJ para que os associados residentes no Estado do Rio de Janeiro tenham acesso aos produtos e serviços em todas as unidades SESI e SENAI do Estado, a preços especiais. Esse convênio custa R\$ 400,00 por mês, mas a Associação não é informada de quantos associados usam de fato o benefício.

Se você usa as unidades do SESI/SENAI com os descontos para associados da APÓS-FURNAS, mande uma mensagem para o nosso endereço: aposfurnas@aposfurnas.org.br, dizendo "EU USO O SESI/SENAI COM DESCONTO DA APÓS-FURNAS". Ou ligue para (21) 2528-5024 e passe a mesma informação. O convênio só será mantido se realmente beneficiar o associado.

Fábio Resende: a melhoria do desempenho de Furnas é benefício para a sociedade.

Fábio Machado Resende foi Diretor de Operação de FURNAS nos últimos seis anos, período de expressivo crescimento da área.



O ELO – Quando foi seu ingresso em FURNAS, e que áreas percorreu até chegar à DO – Diretoria de Operação?

Fábio Resende – Sou engenheiro e esta foi minha terceira passagem por FURNAS. Comecei em janeiro de 1968 no Departamento de Transmissão, numa época que só havia dois Departamentos na DO, esse e o de Geração. Saí em outubro de 1974 e fui trabalhar em consultoria, boa parte do tempo no projeto de transmissão de Itaipu. Voltei em dezembro de 1979, para o Departamento de Planejamento de Transmissão, da DT, saindo em abril de 1999, aposentado. Voltei em janeiro de 2003, na função de Diretor.

O ELO – No comando da DO, quais foram seus principais desafios?

Fábio Resende – Em janeiro de 2003, chegamos com várias metas, sendo a principal reorganizar a empresa, remontar o quadro gerencial, recuperar uma série de equipamentos danificados e desconsiderados no orçamento anual, acertar com o TCU a questão dos contratos e unificar a DO, com o estabelecimento de padrões administrativos para todas as áreas regionais. Em todo o tempo, buscamos estabelecer um ambiente de trabalho mais participativo, diferente do tradicional, enfrentando os problemas com transparência na gestão.

O ELO – Dos desafios vencidos, quais representaram maior benefício para a sociedade brasileira?

Fábio Resende – O maior benefício para a sociedade foi a melhoria no desempenho do sistema FURNAS, a espinha dorsal do sistema elétrico brasileiro. E uma DO estruturada para o futuro.

O ELO – Houve algum caso, fato ou realização que marcou mais, durante sua vida em FURNAS?

Fábio Resende – Em 2005 tivemos três acidentes fatais na manutenção, por causas diferentes e explicáveis. Mas o choque desses acidentes foi tão forte sobre nós, Diretor e Gerentes, que resolvemos desenvolver um programa de

impacto para ver o que ocorria e fazer as correções cabíveis. Após uma série de reuniões em todas as áreas, desenvolvemos um extenso programa de treinamento e implantamos alguns procedimentos novos. O resultado é que o número de quase acidentes hoje é bastante reduzido e o desempenho operativo melhorou significativamente.

O ELO – Quantos profissionais integraram sua equipe?

Fábio Resende – A DO tem em torno de 3.000 trabalhadores. A equipe gerencial conta com cinco Superintendentes, 17 Chefes de Departamento e 97 de Divisão, além de dois Assistentes de Diretoria e dois Chefes de Assessoria. É um time de primeira, dedicado e capaz.

“FURNAS é uma empresa de qualidade, e temos que estar atentos em sua defesa”

O ELO – Na sua opinião, a substituição dos profissionais contratados por concursados em FURNAS vai trazer benefícios para a empresa? E para a sociedade?

Fábio Resende – Quando entramos a DO tinha 33% do pessoal de empresas contratadas e hoje estamos com 16%. Todo esse pessoal foi treinado por FURNAS e o ideal é que fosse efetivado para os quadros regulares. Como a Lei não permite, só podemos torcer que boa parte desse grupo entre em FURNAS via os novos concursos que virão por aí.

O ELO – Há correntes que apontam para o esgotamento do modelo hidroelétrico brasileiro, no médio prazo. FURNAS está preparada para propor e implementar novos modelos no futuro?

Fábio Resende – Desde seu início, lá em 1957, FURNAS se preparou para enfrentar desafios técnicos e teve sucesso. No presente, seu desafio é se consolidar como empresa competitiva no modelo atual do setor. Para isso é preciso maior

integração do Sistema ELETROBRÁS.

O ELO – O Sr. tem planos para continuar atuando profissionalmente, ou pretende aproveitar a aposentadoria para projetos pessoais? Profissionalmente, que caminhos pretende tomar? Que projetos pessoais planeja empreender?

Fábio Resende – Inicialmente não vou ter nenhuma atividade profissional. Estou cuidando melhor da minha saúde, com boas caminhadas enquanto recupero o joelho para voltar a correr. Vou viajar um pouco e só depois do Carnaval pretendo voltar a ser engenheiro. Se puder fazer consultoria na minha área vai ser bom, mas nada além disso. Ao mesmo tempo, vou voltar a brincar com marcenaria e trabalhos manuais que gosto de fazer, ler mais e ouvir mais música. E continuar acompanhando as questões de FURNAS e da REAL GRANDEZA. Espero ter tempo para tudo isso ...

O ELO – A APÓS-FURNAS tem sempre a necessidade do trabalho voluntário dos aposentados e pensionistas para defender seus direitos e interesses – bem como defender a integridade da Fundação REAL GRANDEZA e de FURNAS contra ataques oportunistas. Gostaria muito de ter sua participação ativa na nossa Associação.

Fábio Resende – Tenho dito que vou tirar uma “licença-prêmio” de 6 meses, no mínimo. Depois disso...

O ELO – Há alguma mensagem que gostaria deixar para seus colegas que hoje estão na APÓS-FURNAS?

Fábio Resende – FURNAS mudou muito nos últimos anos, mas continua uma empresa de qualidade. Mas temos todos que estar atentos em sua defesa, assim como na Fundação, pois tem sido alvo de interesses escusos, já bem conhecidos, divulgados e combatidos pela APÓS-FURNAS.

25 anos de APÓS-FURNAS

Cerimônia celebra quem fez a história da Associação



APÓS-FURNAS COMEMOROU 25 anos de existência com uma solenidade que reuniu ex-presidentes, ex-diretores, fundadores, inúmeros colaboradores e associados – pessoas que fizeram e fazem história na Associação.

Após a abertura da cerimônia pelo ex-Diretor Romeu Cavalcanti, e a leitura do Salmo 70 pela Diretora Social, Maria Isabel Bauer, a Presidente Yoná Moreira fez um breve histórico da Associação, lembrando as lutas em que a entidade esteve envolvida em favor dos aposentados e pensionistas, sem se dobrar às forças poderosas contra as quais lutava.

Agradeceu a FURNAS, ELETRONUCLEAR e à REAL GRANDEZA, pelas oportunidades em que apoiaram os pleitos de aposentados e pensionistas. E destacou a gratidão que se deve a todos os aposentados, por sua contribuição para que FURNAS fosse a maior geradora de energia do País.

Durante a solenidade, foram homenageados os ex-presidentes Geraldo Moreira de Oliveira, Hélio Maurício de Almeida (*in memorian*) – que também foi vice-Presidente –, Murillo Paes Leme, Alzira Silva de Souza, Adilson de Pinho Chibante, Sebastião José de Mattos e Tania Vera Vicente, e os ex-vice-Presidentes Herodoto da Costa Barros, Paulo Hermínio da Costa (*in memorian*), Geovah Machado, Hum-

berto Cardoso Chaves (*in memorian*), Alfredo de Azevedo Alves, Walter Brandão e Yoná Moreira. Bastante aplaudidos, foram agraciados com uma lembrança, simbolizando a gratidão da Associação.

Também foram lembrados os 120 aposentados que se reuniram para criar a APÓS-FURNAS, em 12 de setembro de 1984, com a finalidade de garantir os direitos e a qualidade das aposentadorias, prometidos em 1972, quando da criação da FRG.

A solenidade foi encerrada com o Hino da APÓS-FURNAS, composto pelos associados Doralice Coelho da Silva, Romeu Cavalcanti e Marcos Andreani Miranda e uma alegre confraternização entre os presentes.

O evento foi prestigiado pelo Chefe de Gabinete da Presidência de FURNAS, Luiz Roberto Bezerra, pelo Chefe da Coordenação de Comunicação Social de Furnas, Daniel Daisson, pelos Diretores Presidente e de Investimentos da REAL GRANDEZA, Sérgio Wilson Fontes e Ricardo Nogueira, respectivamente, bem como por representantes de entidades co-irmãs.



O fundador Geraldo Moreira recebe a homenagem da APÓS-FURNAS

**cadastre
ou atualize
seu e-mail**

Mande uma mensagem para cadastro@aposfurnas.org.br, com o assunto CADASTRO, e informe seu nome completo, matrícula e endereço de e-mail.

O ELO

Boletim Informativo da APÓS-FURNAS

Os artigos assinados são de responsabilidade dos seus autores e não representam, necessariamente, a opinião deste Informativo.
Jornalista Responsável: Guto Rolim (Reg. DRT/RJ 13880/80).
Redação: Derek Corrêa



Associação dos Aposentados de FURNAS

Sede Administrativa – Rua Real Grandeza, 219, prédio anexo, sala 202, Botafogo, Rio de Janeiro-RJ CEP 22281-035
Telefones: (21) 2528-5024 / 4477 / 4999 – Fax (21) 2286-8267
Sede Social – Rua Diniz Cordeiro, 26, Rio de Janeiro-RJ CEP 22281-100 Telefones: (21) 2226-6451 e 2579-3852

DIRETORIA EXECUTIVA: Yoná Maria de Lima Moreira (Diretora Presidente), José Antônio Guimarães (Diretor Vice-Presidente), Maria Isabel da Fonseca Bauer (Diretora Social), Cléa Rito (Vice-Diretora Social), Paulo de Tarso Freire (Diretor Administrativo), Arlete Simões José (Vice-Diretora Administrativa), Sérgio Pires (Diretor Financeiro) e Humberto Ferreira da Costa (Vice-Diretor Financeiro).